



FORMANDO EMPREENDEDORES: A IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA JUNIOR COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

Lisandro Simão – lisandrosimao@gmail.com

Curso de Engenharia Ambiental, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Endereço

88806-000 – Criciúma - SC

Monike Dalmagro Demarch – monikedemarch@gmail.com

Curso de Engenharia Ambiental, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Endereço

88806-000 – Criciúma - SC

Marta Valéria Guimarães de Souza Hoffmann – msh@unesc.net

Curso de Engenharia Ambiental, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Endereço

88806-000 – Criciúma - SC

Resumo: A palavra empreendedorismo origina do francês “entrepreneur” e é utilizada normalmente para descrever uma pessoa que tem a necessidade de realizar coisas novas, superar os desafios e alcançar sucesso no que faz. Um empreendedor nato tem em suas características pessoais a iniciativa, visão de futuro, capacidade de inovar, de organizar e gerenciar equipes, além de firmeza e determinação em suas atitudes. Tais competências são encontradas também em jovens que participam do Movimento Empresa Júnior – MEJ existente em diversas universidades do Brasil e também do mundo. Ainda na graduação, os empresários juniores são responsáveis por administrar empresas, gerenciar pessoas e aprender com os erros, fatores que desenvolvem o espírito empreendedor. A criação e a vivência de uma empresa júnior, como ferramenta educacional em cursos de engenharia na formação de jovens empreendedores, são abordados neste artigo. Os resultados mostraram grande crescimento profissional e pessoal dos membros envolvidos, sendo esta, uma ferramenta de extrema importância e de grande valia para os atuais cursos de engenharia.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Engenharia, MEJ, Empresa Junior, Educação.



1. INTRODUÇÃO

A palavra empreendedorismo origina do francês “entrepreneur” e é usada normalmente para descrever uma pessoa que tem a necessidade de realizar coisas novas, superar os desafios e conseguir com isso tudo, sucesso no que faz (MATOS *et al*, 2007). Neste sentido, empreender é ser capaz de identificar oportunidades e desenvolver através destas, uma maneira de aproveitá-la da melhor forma possível, criando um novo negócio, um novo serviço, um novo produto, enfim, uma nova atividade potencialmente lucrativa e ao mesmo tempo gratificante para quem a criou (SEBRAE, s.n.t.).

Um empreendedor nato tem em suas características pessoais a iniciativa, visão de futuro, capacidade de inovar, de organizar e gerenciar equipes, além de ter firmeza e determinação em suas atitudes. Ele está sempre buscando novas tecnologias, novas soluções e tendências do mercado para que possa atender as necessidades das pessoas e até de outras empresas, no caso de um B2B - *Business-to-Business* (SEBRAE, s.n.t.).

David McClelland classifica as pessoas em dois grandes grupos, aquelas que quando desafiadas por uma oportunidade estão dispostas a trabalhar com determinação para conseguirem o que querem que se resume a minoria da população, e o outro grupo que seria a maioria não se importando tanto assim (apud MATOS *et al*, 2007). Esta minoria, sem dúvida, são os potenciais empreendedores, que se destacam por sua visão aguçada e oportunista, tirando os olhos do óbvio e enxergando uma boa fonte de negócios naquilo que ninguém vê.

A capacidade de gerenciamento de equipes, oratória, liderança e pró-atividade, além das competências anteriormente citadas, são encontradas também em jovens que participam do Movimento Empresa Júnior – MEJ, existente em diversas universidades do Brasil e também do mundo. Ainda na graduação, os empresários juniores são responsáveis por administrar uma empresa, gerenciar pessoas e aprender com os erros, fatores que auxiliam o desenvolvimento do espírito empreendedor.

As empresas juniores são associações civis, com um objetivo comum definido, formadas e geridas única e exclusivamente por alunos da graduação dos mais variados cursos. Para que seja configurada como uma EJ, a associação deve ser declarada como sem fins econômicos, por isso, toda receita oriunda dos projetos deve ser reinvestida na própria EJ e não pode ser distribuída entre seus membros. Informalmente, define-se empresa júnior como um grande laboratório prático do conhecimento técnico e em gestão empresarial, pois diferente de um estágio convencional, na EJ é possível obter um alto grau de liberdade para raciocinar e estabelecer os caminhos que a empresa irá seguir no presente e no futuro, em outras palavras, os empresários juniores é que irão definir o planejamento estratégico da empresa júnior (CUNHA, 2011).

O desenvolvimento dos membros, através do aprendizado (teórico e prático) constante é o principal objetivo dessas empresas, contribuindo na formação acadêmica de um estudante em vários aspectos, pois proporciona à este, experiências que envolvem a administração de uma empresa; o contato direto com problemas e situações da realidade empresarial; decisões sobre políticas de imagem e prospecção de negócios; delegação de responsabilidades; exercícios de atividades financeiras e contábeis de uma empresa; mercados, oportunidades e riscos; negociação com clientes, patrocinadores, fornecedores e parceiros; organização do trabalho em equipe; participação efetiva em reuniões de trabalho e o primeiro contato com o mercado de trabalho (ECO JR., 2012).

Tais experiências são normalmente colocadas em segundo plano nos cursos de engenharia, por não serem o foco principal, permanecendo embasadas em cursos de administração de empresas ou áreas afins e correlatas. Entretanto, o mercado atual aponta uma tendência, onde 60% dos profissionais graduados na área de engenharia há mais de cinco anos



atuam em posições estratégicas, como supervisão, coordenação, gerência ou diretoria (INFOMANEY, s.n.t.). Neste sentido, os estudantes de engenharia têm e devem buscar este tipo de formação durante a graduação, praticando desde a universidade, as práticas gerenciais e administrativas, além de conhecer e incorporar no seu dia-a-dia o universo empresarial.

Segundo o Censo e Identidade realizado pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores - Brasil Junior em 2012, a principal área de atuação das empresas juniores no Brasil é em Engenharia (29,86%), seguida de Ciências Sociais Aplicadas (Administração, Ciências contábeis, etc.) (23,29%), conforme pode-se constatar no gráfico, figura 01.

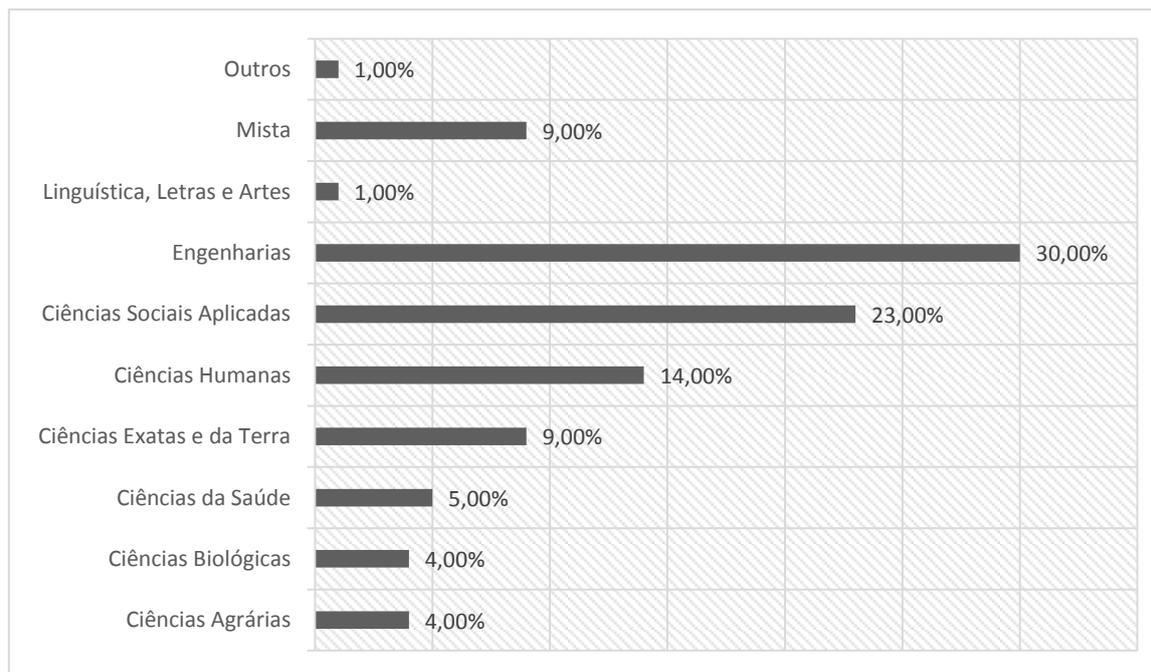


Figura 01 - Área de atuação das empresas juniores no Brasil no ano de 2012.

Fonte: Censo e Identidade Brasil Junior, 2012.

O gráfico demonstra que as empresas júniores relacionadas aos cursos de engenharia apresentam maior número no Movimento Empresa Júnior nacional quando comparado com as demais áreas. Tal resultado pode ser explicado devido às recentes demandas do mercado de trabalho que requerem engenheiros capazes de desenvolverem relações interpessoais, gerenciar conflitos e planejar ações estratégicas, características que somente a teoria dos cursos de graduação não proporcionam.

A busca por uma escola de empreendedorismo, como o MEJ, pode ser portanto, uma alternativa viável e instigadora para estudantes inquietos que queiram desenvolver competências e fazer a diferença na sociedade em que atuam. Deste modo, a criação e a vivência de uma empresa júnior como ferramenta educacional em cursos de engenharia na formação de jovens empreendedores, são por conseguinte, os assuntos abordados neste artigo.

2. A IMPLANTAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR

A empresa júnior relatada neste estudo é a ECO Jr. – Engenharia e Consultoria Ambiental, criada em agosto de 2012 na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (ECO JR., 2012).



A ECO Jr. é a primeira Empresa Júnior fundada na UNESC e também a primeira no município de Criciúma – SC. Por estes motivos, antes de sua existência pouco conhecia-se sobre o conceito Empresa Júnior na região, sendo inexistente para grande parte da população, bem como para egressos, professores e empresários seniores locais.

A ideia da implantação da ECO Jr. na UNESC iniciou-se com um benchmarking realizado com representantes da Associação Nacional dos Engenheiros Ambientais – ANEAM no VII Simpósio Brasileiro de Engenharia Ambiental – SBEA sediado pela UNESC no início do ano de 2012.

Com o auxílio da coordenação do curso formou-se a primeira diretoria executiva, que ao longo dos meses foi responsável pela elaboração do plano de negócios da empresa, estatuto social, regimento interno e demais documentos de suma importância para a criação de uma EJ. Todo o processo aconteceu em sigilo absoluto, onde apenas os acadêmicos e professores envolvidos no projeto tinham conhecimento desta ideia. Tal estratégia teve como princípio a segurança de passar aos acadêmicos informações concretas, apresentar uma empresa já consolidada internamente e despertar no restante da academia um interesse maior em participar de uma empresa júnior, e não apenas algo que poderia eventualmente dar certo.

Os processos de criação e implantação da EJ geraram custos baseados no marketing e na burocracia, sobretudo na criação de um site e na obtenção do CNPJ. Considerando que inicialmente a equipe fundadora não encontrava-se apta a prestar serviços e fechar contratos com clientes, tais gastos foram considerados inviáveis financeiramente.

A busca por parcerias com Empresas Seniores com o objetivo de custear as despesas iniciais mostrou-se portanto, uma saída eficaz. Deste modo, obtiveram-se parcerias com o objetivo de auxiliar não apenas financeiramente, mas também por meio de descontos em serviços, produtos, assessoria e outros benefícios que viessem ao encontro das necessidades encontradas nesse início de implantação.

Com o intuito de facilitar o contato da empresa júnior com as empresas seniores, foram elaboradas propostas de patrocínio, as quais continham cotas diferenciadas e benefícios atribuídos a cada uma delas. Todavia, objetivou-se a preparação de uma proposta mais atrativa por meio da organização de um evento oficial, o qual anunciava a ECO Jr. para toda a comunidade acadêmica e apresentava a abertura do primeiro processo seletivo da empresa.

Durante o período de organização do evento e por meio dos patrocínios obtidos, desenvolveu-se um *website* da empresa e uma página no *facebook* para divulgação das ações e atividades empresariais realizadas, proporcionando uma visibilidade ainda maior à ECO Jr.. Além disso, foram confeccionados cartões de visitas e camisetas para cada integrante da diretoria fundadora, materiais estes, que auxiliaram a transmitir maior credibilidade e comprometimento à marca da empresa.

Através destas ações foi possível viabilizar diversos benefícios às empresas parceiras, como a divulgação da marca do patrocinador no evento de lançamento da ECO Jr., nas redes sociais, no *website* da empresa, além da divulgação do evento em notícias veiculadas por jornais e *websites* locais.

A sociedade criciumense e empresas da região começaram a conhecer a ECO Jr. e o MEJ, e as parcerias firmadas trouxeram benefícios mútuos para os envolvidos. O crescimento profissional e o aprendizado empresarial estavam só começando.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A principal dificuldade encontrada na implantação da ECO Jr. foi a carência de recursos financeiros que pudessem custear as despesas iniciais. De fato, isto não é uma peculiaridade



da EJ criciumense, dados de OLIVEIRA (2005) mostram que a falta de recursos é o segundo maior problema encontrado pelas empresas juniores de todo o Brasil.

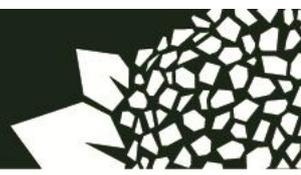
A parceria com as empresas seniores foi, sem dúvida, primordial no subsídio de recursos financeiros necessários para a implantação da EJ. Vale salientar que, os benefícios oriundos das parcerias firmadas não se limitaram à conquista de recursos financeiros, como também renderam assessorias jurídica, contábil e apoio em outros eventos realizados pela ECO Jr. O apoio de todas essas empresas e o incentivo que as mesmas proporcionaram neste início de consolidação foram extremamente motivadores para que a equipe fundadora pudesse dar continuidade aos planos, objetivos e metas propostas.

Na etapa de implantação, foram evidenciados os aprendizados dos acadêmicos nas áreas de marketing empresarial e administrativo financeiro, uma vez que eram necessárias soluções rápidas e geradoras de lucro para subsidiar as despesas. Entretanto, a grade curricular da engenharia, não proporcionara os subsídios necessários para isto, considerando a inexistência de disciplinas que envolvam ferramentas de marketing e o controle administrativo-financeiro, salvo a disciplina de economia ambiental, baseada em precificação de projetos. Outras ferramentas de gestão interna e de planejamento como o *brainstorming*, foram surgindo no dia-a-dia dos jovens empresários, sendo estas, fundamentais para que as ideias fossem aparecendo no grupo e os conflitos e os desafios encontrados fossem superados.

A estratégia inicial de manter a implantação da EJ em sigilo com o objetivo de passar informações concretas para toda a sociedade externa e acadêmica, trouxe outros benefícios intrínsecos, pois ao conservar a ideia em sigilo, evitou-se “falatórios de corredores” e comentários desnecessários que não condiziam com a realidade, além de excesso de “palpites” que poderiam causar desorganização e, conseqüentemente, uma demora na execução e desenvolvimento da EJ.

As táticas de consolidação da empresa, foram iniciadas com a implantação em sigilo, momento em que a equipe percebeu a importância da adoção de estratégias dentro de uma empresa para que esta pudesse ter uma estabilidade e uma consolidação de sucesso. Durante toda a implantação e posterior vivência no mercado de consultorias, a ECO Jr. planejou suas ações e os membros puderam praticar efetivamente após o planejamento estratégico da empresa para o ano de 2013.

O desenvolvimento do plano de negócios aconteceu em apenas um mês, quando foi apresentado para a reitoria da universidade, além da criação dos demais documentos necessários para a consolidação da EJ. Desta forma, depois de três meses do início das atividades veio à conquista do CNPJ, que foi apresentado para toda a academia junto à ECO Jr. – Engenharia e Consultoria Ambiental, bem como, o primeiro processo seletivo. Perguntas como: “será que vai da certo?”, “será que irão conseguir?”, foram atenuadas quase que por completo e a empresa júnior de Engenharia Ambiental já era uma realidade, com nome e CNPJ. Esta etapa do processo foi de extremo aprendizado a todos os envolvidos, uma vez que a criação da empresa envolveu a elaboração de um plano de negócios e o aprendizado de conceitos que os membros jamais haviam conhecido durante a graduação. A elaboração do estatuto, regimento interno, atas de eleição, posse e fundação foram cruciais para a aquisição do CNPJ da empresa. Tal processo de implantação pode ser comparado à um curso intensivo de administração de empresas, pois a equipe obteve um aprendizado imensurável e que muito provavelmente, não obteria durante seis meses de uma disciplina da grade curricular. A parte administrativa, os trâmites burocráticos envolvidos e toda a criação de um processo seletivo deram aos membros um conhecimento excêntrico nas áreas administrativas e de gestão de pessoas. Ficou também evidente a dificuldade dos membros em ocupar a área de gestão de pessoas, fato compreendido, já que estes são estudantes de engenharia e normalmente optam pelas áreas de exatas ao invés das áreas humanas.



As apresentações do plano de negócios para a reitoria e da empresa para a sociedade acadêmica fizeram com que os jovens empresários fundadores superassem o medo de falar em público e melhorassem as habilidades de persuasão e oratória, demonstrando que o que eles almejavam era possível e que novos horizontes poderiam estar presentes no futuro destes.

Neste sentido, os membros envolvidos na busca por parcerias, processo seletivo, elaboração de documentos, além de todas as etapas do processo de implantação e também na vivência diária da empresa júnior aprenderam e praticaram diversas questões que a vida acadêmica não os havia ensinado. As informações obtidas sobre as áreas administrativa-financeira, marketing, gestão de pessoas e qualidade puderam contribuir para um conhecimento multidisciplinar de empresas, não focando apenas na área técnica e de projetos que normalmente é o que ocorre nos estágios e nos próprios ensinamentos da graduação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação e vivência profissional em um empresa júnior é de extrema importância para, entre outras ocorrências, o desenvolvimento pessoal e profissional dos membros envolvidos. As competências e habilidades adquiridas ao longo do trabalho executado em uma EJ, como pro atividade, liderança, oratória, iniciativa, visão de futuro, capacidade de inovar, de organizar e gerenciar equipes, são aspectos que vem ao encontro às características que um empreendedor nato possui e demonstra em suas atividades no mercado de trabalho.

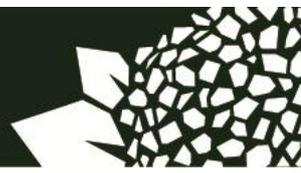
Tais habilidades não são encontradas e nem formadas, salve raras exceções, nas disciplinas dos cursos de engenharia. Em alguns cursos de engenharia podem-se ter matérias optativas de empreendedorismo, gestão empresarial e matérias correlatas, porém não há a prática empresarial em si, se conhece muito na teoria, mas pouco é praticado e o acadêmico sai da universidade sem conhecer exatamente como funciona o universo empresarial.

A vivência profissional em uma empresa júnior, além de desenvolver as habilidades e competências já mencionadas anteriormente, imerge o aluno nas dificuldades do mercado, fazendo o empresário júnior enfrentar estes desafios e crescer profissionalmente na própria universidade. A elaboração de um plano de negócios durante o breve período de um mês pela ECO Jr. proporcionou aos membros um aprendizado que talvez uma matéria na grade curricular não conseguiria oferecer em um semestre completo.

A ECO Jr. – Engenharia e Consultoria Ambiental recebeu em sua implantação e ainda recebe, orientações por parte da Federação de Empresas Juniores do Estado de Santa Catarina – FEJESC que proporciona todo o fomento e suporte necessário acerca das principais dúvidas sobre o Movimento Empresa Junior. Os eventos do MEJ também são ótimos incentivadores e motivadores para que os empresários juniores possam querer cada vez mais lutar pelo sucesso de suas EJs, buscando o crescimento da empresa, da universidade, da região e de suas próprias qualidades como profissional.

A Brasil Júnior e suas federações estaduais estão sempre à disposição das novas EJs que estão sendo fundadas e as atuais empresas juniores contribuem com suas experiência através de benchmarking sempre que necessário.

As empresas juniores são, portanto, uma excelente ferramenta educacional para os cursos de engenharia suprirem esta ausência de empreendedorismo em suas grades curriculares e sanarem as necessidades tendentes do mercado de trabalho. São iniciativas deste porte que fazem com que o acadêmico saia da universidade com o espírito empreendedor e com ideais para gerar empregos e não procurar um. Tal ferramenta educacional se encontra à disposição de todos, bastando incentivar os acadêmicos e dar o apoio necessário para o desenvolvimento destes como empresários juniores. Um engenheiro que passou por uma EJ durante sua formação acadêmica, pensa diferente, pensa como empreendedor, e precisa-se cada vez mais



de jovens com este pensamento, pois são estas pessoas que irão fortalecer e ditar o crescimento do país.

Agradecimentos

Aos membros da ECO Jr. (Beatriz Preuss, Fernanda Stachowski Dagostin, Jeison Cechella, Jéssica Treméa Vargas, Laís Scariot, Marina Brino Rabello, Nicole Chini Colonetti, Rahisa Scussel) pelo apoio e parceria na empresa; aos membros da FEJESC por toda a orientação dada à EJ, ao curso de Engenharia Ambiental da UNESC pelo apoio na implantação e às empresas seniores que acreditam na marca ECO Jr. e apoiaram desde o início.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL JÚNIOR. Confederação Brasileira de Empresas Juniores. **Relatório Nacional Censo e Identidade 2012**. São Paulo, 2012.

CUNHA, Felipe Apolo Gomes da. **DNA Júnior**. São Paulo: Confederação Brasileira de Empresas Juniores, 2011.

ECO JR., Empresa Júnior de Engenharia e Consultoria Ambiental. **Plano de Negócios ECO Jr.** 2012. Disponível em: <<http://www.ecojr.com.br/arquivos.html>> Acesso em: 07 jun. 2013.

INFOMANEY. **Após cinco anos da formatura, maioria dos engenheiros ocupa cargos de administração**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/carreira/apos-cinco-anos-da-formatura-maioria-dos-engenheiros-ocupa-cargos-de-administracao/56888/>> Acesso em: 08 jun. 2013.

MATOS, Antonio Carlos de; SOUZA, Alecsandro Araujo de; HARIZ, Melhem Skaf. **Manual do jovem empreendedor**. São Paulo – SP: FIESP, 2007. Disponível em: <[http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/A870285A676E3A598325729E004E3192/\\$File/NT000350A2.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/A870285A676E3A598325729E004E3192/$File/NT000350A2.pdf)> Acesso em: 08 jun. 2013.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social e empresa júnior no Brasil: o emergir de novas estratégias para formação profissional**. 2005. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/scholar?q=EDSONMARQUES+OLIVEIRA&hl=ptBR&btnG=Pesquisar&lr>> Acesso em: 07 jun. 2013.

SEBRAE. **Empreender é ter vontade e oportunidade**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/momento/quero-melhorar-minha-empresa/comece-por-voce/empreendedorismo>> Acesso em: 08 jun. 2013.



GRADUATE ENTREPRENEURS: THE IMPLEMENTATION OF A JUNIOR ENTERPRISE AS AN EDUCATIONAL TOOL

Abstract: The word entrepreneurship originates from the French "entrepreneur" and is normally used to describe a person who has the need to conduct new things, overcome challenges and succeed at it. A born entrepreneur has in his personal characteristics the initiative, forward thinking, ability to innovate, organize and manage teams, along with firmness and determination in their attitudes. Such skills are also found in young people who participate in the Junior Enterprise Movement - MEJ that exists in several universities in Brazil and the world. Even at graduation, junior entrepreneurs are responsible for administering companies, managing people and learn from mistakes, factors that develop the entrepreneurial spirit. The creation and experience of a junior enterprise as an educational tool in engineering courses training young entrepreneurs, are discussed in this article. The results demonstrated great professional and personal growth of the members involved, which is an extremely important tool and very valuable for the current engineering courses.

Key-words: *Entrepreneurship, Engineering, MEJ, Junior Enterprise, Education*